

# ***APAI – Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial***

## **Proposta de Direcção para o Triénio 2017-2020**

Os 3 anos que agora findam foram árduos mas também frutíferos para a nossa associação, com uma direcção que, iniciada num estado associativo de semi-abandono, fez crescer o número de sócios e de parcerias, desenvolveu projectos variados e regularizou as contas, ao mesmo tempo que cuidava do vasto património físico e intelectual de que a APAI é herdeira desde a sua fundação. Para o triénio que se avizinha queremos que a APAI se fortaleça e continue a crescer, com solidez e com reconhecimento, para que cada vez mais amplie as suas capacidades no estudo, defesa e promoção do património industrial, ao mesmo tempo que responde, renovada, às expectativas dos seus associados e da sociedade civil.

A proposta que aqui apresentamos pretende honrar a estabilidade, embora frágil, que foi conseguida, e utilizá-la para ajudar a APAI a conseguir mais solidez, mais projectos e mais destaque. O que ambicionamos é uma associação viva e activa, que reúna todos os que se interessam e trabalham pelo património e arqueologia industrial, onde se possa estar, aprender e trabalhar, reconhecida nacional e internacionalmente.

Assim, esta proposta desenvolve-se em 3 áreas principais, com o objectivo de 1) melhorar as condições de trabalho na sede da APAI, 2) promover a associação e o seu trabalho, e 3) desenvolver a investigação científica. Os 3 vectores de acção propostos apoiam-se e constroem-se mutuamente, com o objectivo de que a APAI, enquanto instituição associativa, local de encontro, de discussão e de investigação, e enquanto entidade central para o estudo, promoção e defesa da arqueologia e do património industrial, seja cada vez melhor e tenha cada vez mais alcance.

Para tal, propomos como acções específicas a implementar:

### **Vector 1 - Melhoria da Infraestrutura**

*Tornar a sede da APAI um espaço mais acolhedor, mais vivido, e onde se possa desenvolver o trabalho científico com mais qualidade e bem-estar.*

- Cuidar do espaço da sede, com beneficiação da infraestrutura, pintura, e arrumação.
- Proporcionar um horário de abertura mais amplo de modo a incrementar o acesso ao espaço associativo e ao seu acervo.
- Inventariação do material e recursos existentes, de modo a compreender as necessidades específicas do espaço associativo.
- Beneficiar o material de trabalho, procurando meios de obter materiais necessários para áreas de escritório, cozinha, arrumação, etc.
- Continuar o processo de organização da biblioteca e do arquivo histórico, tornando-a mais acessível aos sócios.
- Criar espaços de trabalho para investigadores.

- Considerar e analisar propostas de possível mudança de instalações.

## **Vector 2 – Promoção da Associação**

*Tornar a APAI uma instituição de referência no campo, melhorando a sua comunicação com a sociedade e entre os seus associados, bem como com outras instituições, nacionais e internacionais.*

- Criação de uma newsletter trimestral, a iniciar em Março próximo, contendo novidades, análise de publicações, apresentação de casos de estudo, divulgação de investigação, entrevistas e exemplos de sucesso em re-uso ou musealização de património industrial, entre outros assuntos de interesse para os sócios.
- Desenvolver actividades sociais entre associados, sejam visitas, passeios, encontros ou celebrações, criando mais oportunidades de encontro e comunicação entre sócios.
- Conhecer melhor os sócios, seus interesses e o trabalho por eles realizado, através da actualização da base de dados de associados.
- Incrementar os trabalhos conjuntos com as associações e instituições associadas e com as quais temos protocolos e parcerias.
- Renovação do website e da comunicação online nas plataformas sociais.
- Criação de área online exclusiva para sócios, para acesso a documentação e informação.
- Dar-nos a conhecer e ao trabalho que realizamos, através de campanha de email, para outras associações, museus, poder local, entre outros, a nível nacional e também internacional, iniciando por aproximação a Espanha.
- Estudar oportunidades para descentralizar a associação e promover o encontro de sócios por todo o país, nomeadamente Norte, Sul e Ilhas.
- Propor o estabelecimento de novas parcerias com associações, museus e outros, nomeadamente com a APPI – Associação Portuguesa para o Património Industrial.
- Incentivar a venda de publicações em stock da APAI.
- Reforçar o carácter especializado da APAI no campo da arqueologia e do património industrial.

## **Vector 3 – Desenvolvimento da Investigação**

*Tornar a APAI uma plataforma chave para o desenvolvimento da investigação científica e do trabalho em arqueologia e património industrial.*

- Desenvolvimento da Comissão Científica, com ampliação dos seus membros, através do convite a investigadores e outros profissionais de destaque na área, bem como ampliação da sua colaboração nas actividades da APAI e dos seus associados.
- Apoio a jovens investigadores no campo da arqueologia e património industrial, nomeadamente através de aconselhamento pelos membros da comissão científica, acesso à biblioteca e centro de documentação.
- Desenvolvimento de projetos de investigação, documentação, arqueologia, musealização e divulgação do património industrial.

- Organização de encontros e colóquios sobre temas
- Continuação dos projetos já em desenvolvimento e propostos pela anterior direcção, e promoção e desenvolvimento de novos projectos de investigação, salvaguarda e comunicação em arqueologia e património industrial.
- Apoio aos Grupos de Trabalho, facultando oportunidades de reunião e colaboração entre todos os associados.
- Desenvolvimento de parcerias com outras instituições de investigação, nomeadamente instituições de ensino como a FCSH/UNL.
- Preparação e realização de cursos formativos em arqueologia e património industrial.
- Publicação de revista semestral temática, online.
- Retoma da publicação da Revista da APAI, procurando financiamentos e apoios para a sua publicação em papel, e preparando-a para uma futura indexação.

Este plano exige 3 anos de trabalho continuado, disciplinado e partilhado, que esperamos resulte não só na promoção da nossa associação e do trabalho em arqueologia e património industrial, como também na maior proximidade e companheirismo entre todos os sócios.

Para isso, comprometemo-nos a anualmente apresentar o plano de trabalho que permitirá a estas ideias serem concretizadas na prática, num espírito de uso poupado e responsável dos recursos financeiros e materiais da APAI, e também num espírito de luta e dedicação aos princípios que regem esta associação.

A equipa que se propõe liderar este trabalho, para o qual contamos com o apoio de todos os sócios, é a seguinte:

### **Direção**

*Presidente:* Leonor Medeiros

*Vice-presidente:* Graça Filipe

*1.º Vogal (Secretariado):* Sofia Costa Macedo

*2.º Vogal (Tesouraria):* Inês Lopes

*3.º Vogal (Comunicação):* Conceição Serôdio

*1.º Vogal Suplente:* João Sequeira

*2.º Vogal Suplente:* Bárbara Bruno

### **Mesa da Assembleia**

*Presidente:* António Vasco Guimarães

*Vice-presidente:* Pedro Inácio

*Secretário:* Filipe Silva

### **Conselho Fiscal**

*Presidente:* Luís Filipe Gomes

*Secretário:* Alberto Guerreiro

*Relator:* Pedro Aboim Borges

### **Conselho Geral / Comissão Científica**

Deolinda Folgado

Maria Fernanda Rollo (a aguardar confirmação)

### ***Direcção – Quem Somos:***

*Leonor A. P. de Medeiros* – Arqueóloga, com mestrado em Gestão de Património pelo Ironbridge Institute e doutoranda em Arqueologia & Património Industrial na Michigan Technological University. Para além do trabalho em Arqueologia e Património Industrial, desenvolve investigação nas áreas de paisagens industriais, paisagens mineiras, desenvolvimento sustentável e comunidades pós-industriais, e comunicação de património. É atualmente professora auxiliar convidada no Departamento de História da FCSH/UNL.

*Graça Filipe* – Docente universitária da FCSH/UNL nas áreas de Património e Museologia, e investigadora integrada do IHC. Com vasta actividade desenvolvida no Âmbito do património industrial, desenvolve actualmente trabalhos sobre inovação na museologia contemporânea e sobre patrimonialização e museus em cenários de desindustrialização.

*Sofia Costa Macedo Magrinho* – Arqueóloga, a aguardar as provas públicas da sua Tese de Doutoramento em História Moderna e Contemporânea, subordinada ao tema "A defesa e salvaguarda do Património em Portugal: as Associações de Defesa do Património (1974-1997)". Com uma Pós-Graduação em Património e Projectos Culturais (ISCTE-IUL) e também em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico (Universidade de Évora), é especialista em Património Cultural. É Assistente Convidada no ISCTE-IUL, onde leciona a Unidade Curricular de Inventário e Interpretação Patrimonial, no âmbito do Mestrado em Empreendedorismo e

Estudos da Cultura. Tem experiência desde 1994 com realidades patrimoniais diferentes em diversos locais, desde a escavação arqueológica, estudos de impacto ambiental, projectos de valorização patrimonial, ao touring cultural, sempre com a certeza de que o Património somos Nós.

*Inês Lopes* – Licenciada em Arqueologia pela FCSH/UNL, encontra-se actualmente a reeditar a exposição da APAI "Pontes Metálicas e a Arquitectura de Ferro". Tem especial interesse no estudo do património e história da SACOR, na sua importância para a sociedade portuguesa e a indústria energética, bem como o potencial de sustentabilidade, financeira e económica, do património industrial.

*Conceição Serôdio* – Conta com 26 anos ao serviço das Bibliotecas, Arquivos e Museus na Câmara Municipal de Loures, sendo Bibliotecária responsável pela gestão do acervo documental (onde se incluem Arquivos das Fábricas de Loures) do Museu de Cerâmica de Sacavém. Integra a equipa de investigação, produção, comunicação e divulgação das exposições de Património Industrial no Museu. Coautora do projeto e realizações do Encontro Nacional de Centros de Documentação de Museus promovido pela Câmara Municipal de Loures. É também mentora do Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus da BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas e coordenadora desde 2012. Possui licenciatura em Filosofia, variante Filosofia da Cultura, pela FL-UL, Pós-graduação em Ciências Documentais – Biblioteca e Documentação, pela Universidade Autónoma de Lisboa, e Pós-graduação em Gestão e Empreendedorismo Cultural e Criativo, pelo INDEG / ISCTE.

*João Luís Sequeira* – Licenciado em Arqueologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, tendo terminado o mestrado na mesma instituição em 2015, sobre a figura do Visconde da Junqueira e a importância que aquele teve na industrialização lisboeta e desenvolvimento mecânico da agricultura na segunda metade do século XIX, tendo parcialmente publicado a sua investigação. Dedicar-se sobretudo ao estudo das evidências mecânicas associadas à energia a vapor nos séculos XIX e XX. Está envolvido no projecto do IHC/EDP "A era da energia a vapor em Portugal (1820-1974)" no qual é bolseiro.

*Bárbara Sofia Bruno* – Técnica superior da EPAL-Museu da Água. Licenciada em História e Mestre em Estudos do Património. Autora de duas publicações, editadas pela EPAL, intituladas "As Galerias Subterrâneas e Chafarizes abastecidos pelo Aqueduto das Águas Livres" (2012) e "Barbadinhos: Do Vapor a Museu" (2014). Autora de diversos artigos incluídos em publicações científicas.